

PSICOTERAPIA COMO PROPEDÊUTICA À PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA¹

*LA PSICOTERAPIA COMO PROPEDÉUTICA DE LA PEDAGOGÍA
ONTOPSICOLÓGICA*

*PSYCHOTHERAPY AS PROPEDEUTICS TO ONTOPSYCHOLOGICAL
PEDAGOGY*

Darla da Silva Vargas²

Resumo

A psicoterapia como premissa na formação de um pedagogo é a temática abordada neste estudo. Esse tema não é de fácil compreensão por se tratar do profissional pedagogo em primeira pessoa e colocar em análise o seu resultado como educador. A motivação para realizar esse trabalho foi entender que o ser humano não se conhece por inteiro, logo não pode dar o máximo de si e com isso não contribui de modo efetivo na formação de um outro para que esse se torne ele mesmo. Para essa pesquisa foi desenvolvido um estudo bibliográfico através dos livros do autor Antonio Meneghetti que abordam a temática da psicoterapia como premissa para ser um pedagogo de valor, isto é, que compreenda a sua prática como efetivo formador de um outro. Partindo da crise atual da educação, a qual, apesar de ser evidenciada e tratada por diversos autores contemporâneos, permaneceu sem solução, pois abordaram somente os efeitos. Meneghetti (2014) evidencia a causa dessa crise e propõe uma solução, que coloca o homem como fator único responsável, capaz de fazer o processo de mudança por meio do autoconhecimento e da sua função como humano. Esse estudo demonstra a importância da autenticidade do Eu para um profissional pedagogo que pretende ser formador de outros seres humanos.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica. Autenticação do Pedagogo; Psicoterapia.

Resumen

La psicoterapia como premisa en la formación de un pedagogo es el tema abordado en este estudio. Este tema no es fácil de entender porque trata en primera persona al profesional pedagogo y pone en análisis sus resultados como educador. La motivación para realizar este trabajo fue comprender que el ser humano no se conoce completamente a sí mismo, por lo tanto no puede dar lo mejor de sí mismo y por lo tanto no contribuye eficazmente a la formación de los demás para que lleguen a ser ellos mismos. Para esta investigación se desarrolló un estudio bibliográfico utilizando libros del autor Antonio Meneghetti que abordan el tema de la psicoterapia como premisa para ser un pedagogo valioso, es decir, que comprende su práctica como formador eficaz de los demás. A partir de la actual crisis educativa, que, a pesar de ser destacada y abordada por varios autores contemporâneos, quedó irresuelta, pues sólo abordaron los efectos. Meneghetti (2014) destaca la causa de esta crisis y propone una solución, que sitúa al hombre como el único factor responsable, capaz de realizar el proceso de cambio a través del autoconocimiento y su rol como ser humano. Este estudio demuestra la importancia de la autenticidad del Yo para un pedagogo profesional que pretende ser formador de otros seres humanos.

Palabras clave: Pedagogía Ontopsicológica. Autenticación del Pedagogo; Psicoterapia.

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Pedagoga Especialista *Latu Sensu* em Ontopsicologia, Antonio Meneghetti Faculdade - AMF; Restinga Sêca, Rio Grande do Sul, Brasil; darladasilvavargas@gmail.com.

Abstract

Psychotherapy as a premise in the formation of a pedagogue is the theme addressed in this study. However, it is not easy to understand because it is the professional pedagogue in the first person and puts in check their result as an educator. The motivation to carry out this work was to understand that human beings do not know themselves completely, therefore they cannot give their best and therefore cannot contribute to the formation of another with great impact and results. For this research, a bibliographical study was developed through the books of the author Antonio Meneghetti that address the theme of psychotherapy as a premise to be a valuable pedagogue. Starting from the current crisis in education, which, despite being highlighted and treated by several contemporary authors, remained unresolved, as their effects were addressed. Meneghetti (2014) highlights the cause of this crisis and proposes a solution that places man as the only responsible factor capable of making the process of change, through self-knowledge and his role as a human. This study demonstrates the importance of the authenticity of the Self for a professional pedagogue who deals with other human beings.

Keywords: Ontopsychological Pedagogy. Pedagogue Authentication; Psychotherapy.

1. Introdução

A psicoterapia como premissa do profissional pedagogo ainda é um campo relativamente novo de estudos, mas que vem se tornando uma importante fonte de pesquisa para a área da educação, pois, o mesmo é responsável por conduzir a criança em seu processo de ensino aprendizagem, em âmbito genérico e geral. Para que o pedagogo entenda como deve fazer o processo de conduzir o indivíduo que está a sua frente é necessário fazer o processo ontoterápico, processo de autenticação e evolução. Porque cada criança tem um próprio Em Si ôntico e uma diretiva que deve ser seguida para alcançar a sua plenitude.

Desde o início do curso pude entender a importância do profissional pedagogo se autoconhecer, quando foi abordado em aula sobre a ontopsicologia e sua estruturação científica. Nós alunos do curso de licenciatura em pedagogia fomos construindo essa compreensão desde o início do curso, com os estágios e as disciplinas que envolvem essa ciência. São feitos estágios desde o primeiro semestre, assim vamos percebendo na prática com cada estágio a importância de se auscultar, se conhecer e foi no último semestre que pude obter a evidência desta importância. Porque se somos verdadeiros conosco mesmo o aluno que está na nossa frente percebe e sente a verdade no ensino, deixando o trabalho realizado com ele mais fluido e leve. Prestando atenção em mim percebo se a proposta pedagógica oportunizada daquele momento para o aluno está funcionando, se está sendo válida e se não está me dá a possibilidade de mudar a tempo para a mesma ter uma aprendizagem significativa.

Com essa temática proponho um meio de facilitar o trabalho dos pedagogos, com uma metodologia que auxilia na sua formação humana e por consequência na da criança. Para

chegar no fim último da pedagogia é necessário um processo de autoconhecimento, primeiro, do pedagogo. Esse processo contribui para perceber aquilo que o aluno realmente precisa aprender naquele momento e desenvolvê-lo de forma integral. É nos primeiros momentos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais que a criança se forma como um indivíduo social, que provoca dialéticas, é nessa fase que ela começa a entender como se portar na sociedade, como ter vantagem de sucesso nas relações com os outros. Para que ela obtenha sucesso nisso, é necessário um percurso junto a um educador que favoreça a ela própria o autoconhecimento.

Definimos como objetivo geral deste estudo, compreender a importância do profissional pedagogo se autoconhecer.

Esse trabalho de conclusão de curso possui a característica de ser uma revisão bibliográfica, a qual buscou tratar da temática ontoterapia como propedêutica à pedagogia ontopsicológica. A pesquisa teórica foi desenvolvida a partir da obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, o qual é um dos principais teóricos estudados nesse curso e um dos poucos que aborda a importância do autoconhecimento como premissa para qualquer profissional que trabalhe com seres humanos. A opção por tratar esta temática apenas neste autor se deve porque foi a partir desta abordagem de pedagogia que surgiu a correlação direta entre a psicoterapia como instrumento e premissa para o exercício da pedagogia. Também, esta abordagem traz os passos que devem ser seguidos para poder contribuir de forma significativa no trabalho do pedagogo em conduzir a criança às mais diversas aprendizagens, mas sobretudo, sem trair a si mesma.

Esse estudo irá abordar a área de aplicação, a pedagogia, como formador de indivíduos sociais. Os dois principais livros que utilizo nesta pesquisa são, A Paideia Ôntica - dos Sumérios a Meneghetti - e o Manual de Ontopsicologia. O primeiro livro traz o estudo histórico, teórico e cultural dos principais pensadores pedagógicos até Antonio Meneghetti, o segundo evidencia o prospecto de toda a Ciência Ontopsicológica. Esse último livro mencionado será concentrado no capítulo que trata sobre a Pedagogia Ontopsicológica e a Ontoterapia. Os outros dois livros consultados que serviram de base para a pesquisa teórica são a Pedagogia Ontopsicológica e o Dicionário de Ontopsicologia.

No primeiro tópico vamos situar a crise da educação, algumas soluções e propostas contemporâneas. A partir dessa discussão buscamos evidenciar como alguns estudiosos, ao longo da história, desenvolveram propostas para solucionar a crise, entretanto, chegaram apenas aos efeitos e não a causa. A pesquisa ontopsicológica, além de confirmar o que as

grandes filosofias já afirmavam, ou seja, que o homem não se conhece, propõe um método capaz de dar a possibilidade ao ser humano de saber quem ele é. Portanto, aporta um método resolutivo para a educação.

A segunda seção tratará de demonstrar em que consiste a pedagogia ontopsicológica e qual é o seu escopo. Disso decorre a necessidade da premissa da psicoterapia, sem a qual, é impossível exercer a pedagogia.

E, por fim, entramos na compreensão acerca da importância da exatidão do psicoterapeuta e correlação entre a psicoterapia e a pedagogia.

2. Crise da Educação

A pedagogia ainda, após séculos, tem debatido dois aspectos. Aspecto indivíduo-natureza e o indivíduo-social, a primeira na questão com o seu projeto de natureza e a segunda em relação à sociedade. “Segundo a concepção individualista, o homem é naturalmente bom, por isso, a educação deve deixar que as crianças vivam a seu modo. Segundo a concepção social, o indivíduo deve ser educado para a sociedade” (MENEGETTI, 2013, p. 322). São duas vertentes que, ao serem praticadas durante anos, separadamente, e como contraditórias, geram a crise na pedagogia. Seguindo nestas duas direções não se consegue resolver a crise de como educar o homem de modo integral, ou seja, um homem que saiba garantir a si mesmo, a sua identidade, e contemporaneamente saiba garantir a sociedade. Uma vez que a pedagogia entra em crise, por anos não se encontrou a saída, embora alguns pensadores contemporâneos propuseram soluções, por exemplo, Tolstói, Tagore, Caputini e Freire.

Tolstói aborda que a sociedade e a educação se baseiam no ódio e no mal. Na sua visão foram os próprios homens que abriram mão das suas purezas, de serem livres e sem padrões. Ele expressa que para acabar com isso deve ensinar a não violência e não deixar que o mais forte mande no mais fraco. Trás também que as escolas se formam através desse ódio, que são prisões e tem a escola como um trabalho forçado e não por prazer de evolução integral. Para solucionar, “Tolstói propõe negar a quem quer que seja o direito de educar e de limitar a escola apenas à instrução”. (MENEGETTI, 2013, p. 323), fala que o direito de educar não existe, levando em conta que o homem é livre.

Tagore, considera que essa crise seja gerada por uma intenção formativa educacional não condizente com a intenção de Deus. “A intenção de Deus é que o homem viva em

harmonia com a criação e em paz com os seus similares”. (MENEGETTI, 2013, p. 323). Na visão desse autor não basta a escola repassar informações, ensino, mas deve-se colocar a vida do aluno em ligação com a criação. A escola, segundo Tagore, afasta a criança do mundo da vida, separam o intelecto do físico, a alma do corpo, “Ao invés o fim da educação deveria ser dar ao homem o conceito da unidade do verdadeiro” (MENEGETTI, 2013, p. 324). Portanto, para ele a pedagogia deveria mostrar e ensinar o ser humano a verdade, que é sem partes e indivisível, é uno. A solução trazida por ele é a retomada das antigas colônias florestais, a qual são colônias onde os pequenos aprendem tudo com os grandes, momento a momento, participa e aprende com o estilo de vida destes grandes.

Capitini se expressa sobre a não violência, como a única alternativa válida. Ele define a educação em valor e liberação. O valor deve ser salvaguardado pelo professor, o educador deve viver o valor que significa “O fim e a justificação mais profunda da nossa existência” (MENEGETTI, 2013, p. 324). A liberação, é o educador que deve ensinar ao aluno, é “... o início de realidade liberada do mal” (MENEGETTI, 2013, p. 324). Ainda para Capitini o educador deve ser um profeta, que está preparando o aluno para o que ainda está por vir, “O educador é o profeta de algo que virá e a educação é a arte que traduz as exigências de abertura da criança em realidade” (MENEGETTI, 2013, p. 324).

Freire aborda sobre a pedagogia do oprimido, que tem como premissa libertadora, ser livre da relação oprimido-opressor. Acredita no homem livre e que possa fazer seu processo de alfabetização e ensino com o que se vive cotidianamente. O ensino deve ser duplo, onde o aluno aprende com o professor e vice-versa. Tem como solução tornar consciente ao oprimido a sua opressão. “A *pedagogia dos oprimidos*, é uma pedagogia libertadora das contradições opressor-oprimido para tornar todos os homens (opressores e oprimidos) autônomos, responsáveis, portanto, livres.” (MENEGETTI, 2013, p. 326).

Todas essas vertentes trazem em seus pressupostos os efeitos, mas não a causa - que deriva do desconhecimento de quem é o ser humano e como funciona -, apresentam as soluções por eles realizadas e propostas naquele tempo histórico. Ainda, não trazem a exata definição do problema, o não saber.

Falta ainda a exata definição do problema, e o problema é que não se pode continuar a fazer de conta que não se percebe diante da evidência que o homem não sabe quem é e como funciona, não sabe acessar os recursos próprios da natureza e usá-los, continua a perseguir soluções “instrumentais” (...) (MENEGETTI, 2012, p. 331).

Para solucionar esta crise o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti traz algumas estruturas pedagógicas que devem ser seguidas, todas como premissa primeira a autenticação do profissional educador, por este ser um ser humano que tem desvios de consciência e por esta não ser construída a partir do seu princípio de natureza.

3. Pedagogia Ontopsicológica

A palavra pedagogia, na visão ontopsicológica significa, “Arte de como coadjuvar ou evolver uma criança à realização”. (MENEGHETTI, 2014, p. 14). É uma capacidade e uma habilidade que se desenvolve, um modo de poder extrair o potencial humano e fazê-lo histórico, fazer ser ação. Tem como escopo prático “Educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar um Eu lógico histórico com capacidades e condutas vencedoras”. (MENEGHETTI, 2014, p. 14) O primeiro objetivo de um educador é ensinar o educando a fazer (com autonomia) e saber a si mesmo, para depois ser providência no contexto social.

O professor tem um estereótipo de ter a obrigação de saber todas as coisas e de repassar ao aluno. No entanto, esquece que é um ser humano em formação de ser pessoa, tem sua limitação e seus anseios.

O professor vê-se na obrigação de mudar os outros, nunca a si mesmo: o erro deriva do fato de que ele ensina como se usam os símbolos, através dos quais passa a gestão da existência, da economia, da sociabilidade. Por tudo isso, ele esquece a verificação e a metanoia³ para si mesmo. (MENEGHETTI, 2019, p. 71).

Toda a gestão da existência e da sociedade passa pelo símbolo que é ensinado pelo professor, é uma responsabilidade séria da qual está profissão está imbuída. É fundamental, e, portanto, necessário que antes de ser um instrumento de passagem para o aluno, o pedagogo faça psicoterapia, que compreenda os aspectos do seu inconsciente, que resolva suas frustrações, entenda suas limitações e saiba como evoluir sua própria grandeza.

Toda a visão ontopsicológica, em relação à pedagogia é uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente, para adaptar

³ “Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais”. (MENEGHETTI, 2012, p.172)

progressivamente esse projeto fundamental à elaboração da construção e responsabilidade social. (MENEGETTI, 2014, p. 15).

É necessário estar sempre em uma constante observação das variações psicocorpóreas, e saber identificar o que é próprio do educador e o que é informação do educando para poder auxiliar este último a entender e usar todo o seu potencial necessário de ser colocado em ação naquele instante.

Os três aspectos, premissas necessárias à pedagogia ontopsicológica são: 1) Ab-reação da memética societária; 2) Identificação e evolução do Em Si ôntico; 3) Correlação entre doxa societária e critério de natureza (dupla moral). Para realizar esses três aspectos, necessários à pedagogia ontopsicológica, existe uma passagem metodológica fundamental, qual seja, a psicoterapia como propedêutica. O processo ontoterápico é o primeiro a ser realizado para que o pedagogo se torne pessoa, supere as suas dificuldades e comece a realizar o seu potencial. Por meio da psicoterapia a pessoa do pedagogo descobre uma infinidade de aspectos sobre si mesmo, entre os quais, também, compreende a existência de mais um canal de conhecimento, o critério organísmico⁴.

3.1. Critério Organísmico

A ciência ontopsicológica tem três descobertas, cujo critério epistêmico que significa “Semente, raiz ou o que é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência desse. Semente do conhecimento”. (MENEGETTI, 2012, p. 94) e é o Em Si ôntico (ESO), o qual também é o critério da pedagogia ontopsicológica. Critério significa base para julgar “para distinguir, para fazer confrontos; o ponto ou a medida para fazer o igual”. (MENEGETTI, 2010, p. 145), é o que discrimina o real do falso, “o que garante a existência ou não de todos os seus correlatos”. (MENEGETTI, 2010, p. 146). O ESO é o ponto fundante do ser humano, é o critério que a natureza usa, é o “projeto-base de natureza que constitui o ser humano” (MENEGETTI, 2012, p. 84). Esse critério pode ser auscultado pelo critério organísmico, usando o campo semântico, o qual foi a primeira descoberta da ciência ontopsicológica. Para colher esta informação, segundo Meneghetti (2010) é suficiente ficar atento a si mesmo e observar as próprias variações psicocorpóreas, o problema é qual dessas variações escolher e seguir ou atuar. O projeto de natureza existe e se

⁴ “Conjunto de função materiais e psíquicas para uma unidade de ação”. (MENEGETTI, 2012, p.198)

faz critério de exatidão funcional e ética, mas quem analisa o mesmo é a consciência que, geralmente, é distorcida.

[...] porém a consciência com a qual depois tal critério deve ser lido e aplicado se forma na interação com o social, isto é, o Eu é um efeito, um reflexo, antecipado por identificações provisórias que permitem apoiar-se em formas já existentes reconhecidas como familiares, as quais deveriam depois ser substituídas pela aquisição da capacidade autônoma daquele nível que no outro me aparece alcançado (MENEGETTI, 2013, p. 412).

O primeiro ponto de segurança na vida de uma criança é a mãe, pois até os 6 meses a criança se vê em simbiose com a mesma. Se vê com os olhos da mãe, sente-se pertencente ainda ao útero materno. Tudo o que aprende é segundo como a genitora vive e sente. O adulto de referência irá educar a criança conforme a sua vivência psicoafetiva e com uma consciência já preestabelecida, que por muitas vezes não é autêntica. A criança vai formar a sua consciência, portanto, a partir das interações externas. Suas aprendizagens serão mediadas pelo adulto-mãe.

Se o adulto-mãe, ou seja, “aquela pessoa ou situação que estrutura o primeiro ponto de segurança, mediante o qual a criança constrói a própria segurança” estrutura o filho em compensação das próprias necessidades, determina-o na coação a repetir aquele modo relacional, um modo no qual não está prevista a totalidade da autonomia, mas a contínua busca da satisfação das próprias necessidades provenientes do externo, exatamente segundo o modelo adquirido. (MENEGETTI, 2013, p. 412).

Isso gera uma criança, um adolescente e, por consequência, um adulto dependente do externo para satisfazer as suas necessidades e para certificar as suas escolhas. Essa situação é prejudicial também para a sociedade, que recebe mais um adulto imaturo e frustrado propenso a compensar a sua frustração em outros, especialmente nos novos nascidos. Sendo assim, esse é o cerne do problema da pedagogia, a qual inicia nas primeiras relações, no seio familiar e continua na escola e em outras relações sociais.

Para eliminar esse aspecto de distorção da consciência, somente com a metanoia, que vem a ser um processo de mudança da mente. A consciência distorcida não está associada apenas à perda existencial de excelência, mas também é impedimento para alcançar o conhecimento verdadeiro.

3.2. Teologia da Pedagogia

A pedagogia na visão de Meneghetti é teleológica, tem uma finalidade última, qual seja, a consciência ôntica. “A Ontopsicologia indaga uma pedagogia na medida em que esta seja ciência de serviço funcional ao indivíduo como despertar de consciência ôntica.” (MENEGHETTI, 2010, p. 413). Segue o autor,

O significado pedagógico, em perspectiva ontopsicológica, considera sobretudo o que se configura como causa final, o porquê que dá um sentido e define o quanto acontece primeiramente. A meta dá vigor a toda a viagem e à própria partida: vive-se enquanto se é apelado. Cada instante é êxito e alegria somente se é coincidência da idêntica motivação de como urge-se o ser. (MENEGHETTI, 2014, p. 22).

Para atingir esse fim, é preciso atuar momento a momento o potencial que chama, o apelo ôntico. A novidade da ciência ontopsicológica é o Em Si ôntico, o critério base de natureza. “Uma vez individuado o Em Si ôntico, se conseguirmos fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, temos como resultado o indivíduo sadio, e depois capaz de realizar a própria existência de modo criativo”. (MENEGHETTI, 2013, p. 410). Essa é a finalidade do pedagogo, auxiliar na evolução da criança para a mesma compreender as pulsões do seu critério base de natureza.

A pedagogia ontopsicológica não tem partes, nem é dividida, ela tem um início, um meio e um fim, possui uma causa agente, uma causa final, e uma causa instrumental. A causa agente é o que move para ação, o projeto individual que a vida colocou em cada ser humano. A causa instrumental é o responsável pela mediação da causa agente e da causa final. A causa final é “Quando se fala de pedagogia, deve-se entender *um crescimento ordenado a um próprio fim*: a consciência ôntica, que se constitui agente do próprio devir histórico. (MENEGHETTI, 2010, p. 413). Auxiliar o indivíduo a compreender e agir existencialmente a ordem, o passo a passo que se sucede para que o eu lógico histórico chegue à consciência ôntica.

A pedagogia proposta pela escola ontopsicológica não é uma mudança dos programas previsto pelo Estado ou pelo conhecimento e tradição cultural já codificada, mas objetiva exclusivamente verificar quais são os pressupostos-base para que nossos jovens - num amanhã - possam verdadeiramente testemunhar, exemplificar aquele homem que, como quer que andem as coisas, sabe que jamais estará em perigo, porque já está salvo pela sua intrínseca autopoisição realizada. Ele

saberá, por evidência, que o seu existir é já aberto a uma vida eterna. Por “vida eterna” entendo que, no fazer em mim a alegria, a alegria sou eu; quando faço, ser, o ser acontece em mim e sou eu mesmo. (MENEGHETTI, 2013, p. 410).

A pedagogia ontopsicológica não pretende mudar os programas previstos pelo Estado, porque não visa mudar o externo ao indivíduo, mas sim mudar a sua consciência, como o seu Eu lógico histórico age, se funcional ou não a sua identidade. Conduzir o Eu a ter condutas vencedoras e coerentes ao seu projeto de identidade base. Aprender a ler as pulsões emanadas pelo Em Si ôntico, fazê-las se tornarem históricas. Para que assim, o indivíduo seja funcional para si e útil para a sociedade em que está inserido, sem contradizer a sua ordem já preestabelecida pela natureza, aprendendo as regras da sociedade para saber jogar neste contexto. Estar dentro do mundo, sem crer nas suas ideologias, para não trair a si, levando sempre em conta o que o seu apelo ôntico está informando. Aprender a dupla moral e as suas regras de vantagens no jogo existencial.

3.3. Individuação e o Social

No momento em que o indivíduo sujeito existe, se coloca nesse mundo, não pode fugir à responsabilidade de ser. “Ser responsável, portanto, *não é uma escolha*, mas um fato ineliminável a partir do momento em que se existe onde um evento intervém”. (MENEGHETTI, 2010, p. 416). Se a vida o colocou de certo modo no mundo, tem o dever de atuar o apelo ôntico na história, é sua primeira responsabilidade como pessoa que “...se põe como pessoa íntima ao próprio ser”. (MENEGHETTI, 2010, p. 415). Tem a responsabilidade consigo mesmo e também com a sociedade, por ser uma individuação participante de um social.

Após ter entendido e ter atuado o fato de existir, da responsabilidade por isso, é preciso entender como se locomover no externo. “A realidade última de toda a problemática que se abre depois do fato de existir é como resolver a interação, como ter vantagem de sucesso na inevitável relação com os outros.” (MENEGHETTI, 2010, p.416), deve-se aprender como ter vantagem no jogo externo, pois, “*Cada homem é na medida em que os outros também existem*”.(MENEGHETTI, 2010, p. 416)

É preciso ensinar para a criança o relativismo, que tudo é relativo e o único absoluto é o Em Si Ôntico dela. Deve-se explicar para ela que por si já é sadia e completa, basta respeitar isso na adaptação em sociedade. Ensinar a jogar o jogo externo, porque “desse modo

saberá realizar os jogos do ser e da existência, sem a necessidade de um mestre, porque saberá sempre elaborar a síntese perfeita entre o seu Em si e o verbalizado histórico” (MENEGETTI, 2010, p. 412)

É necessário provocá-la a aprender bem o jogo externo, porque as situações são muitas; a única alternativa absoluta para a criança é o próprio Em SI. É necessário que o adulto proponha à criança a educação como regra de vantagem, como instrumentos válido de autócise histórica, isto é, como possibilidade de auto pôr-se e de metabolizar progressivamente o jogo histórico do tornar-se pessoas, aqui e agora”. (MENEGETTI, 2010, p. 412)

As leis da sociedade e como esse jogo funciona é ensinada por meio da educação e isso deve estar claro para a criança, bem como aprender os conteúdos já programados pelo sistema. O mediador deve orientar a criança para que entenda que tudo o que aprender pode lhe dar vantagem no se autopor-se na história, como afirmação egóica.

Uma sociedade é salvaguardada na medida em que o homem é verdadeira a si mesmo, então, qualquer cultura, educação e socialização devem ser feitas sempre na medida do homem. Em tal modo, além de preservar o humano, se salva também a lei, para garantir a multiplicidade existencial. Nesse sentido é possível a conciliação entre lei e maturidade do homem. Uma lei é salva na medida em que tem um operador maduro, isto é, autêntico. (MENEGETTI, 2010, p. 417).

Para poder ensinar a criança a regra do externo, e a como conseguir fazer das leis regra de vantagem, o pedagogo precisa antes ser autêntico. Porque só uma pessoa autêntica salva e entende a lei.

4. Psicoterapeuta e a Pedagogia Ontopsicológica

Consideramos necessário trazer para essa pesquisa algumas especificações quanto a psicoterapia e o próprio psicoterapeuta na relação com a pedagogia ontopsicológica.

4.1. A Exatidão do Psicoterapeuta

Para exercer a profissão de psicoterapeuta, não bastam apenas graduações e pós-graduações. Essa profissão é uma arte, um escultor artesão, um cuidador da alma que,

segundo Meneghetti (2010), significa cuidado interior da alma. São necessários pelo menos quinze anos de formação. Após o término da graduação ou pós-graduação é preciso encontrar um grande (outro psicoterapeuta) para ser o seu mestre, aprender na prática tudo sobre a profissão com ele e, também, muito treino no setting psicoterápico. É impreterível a formação pessoal contínua para se tornar um exímio psicoterapeuta. “A psicologia, quando é exata, é poder sobre a vida, sobre o dinheiro, sobre a ambição; dá um maior desenvolvimento mental e têm-se descobertas e projetos mais válidos”. (MENEGETTI, 2010, p. 282).

O psicoterapeuta conduz o cliente a sua realidade por meio da própria autenticidade, faz o indivíduo a sua frente mergulhar em si mesmo pelo processo do Eu-Tu “A psicoterapia ontopsicológica conduz ao reencontro do verdadeiro ôntico pessoal”. (MENEGETTI, 2010, p. 284). Para que isso ocorra de forma verdadeira é necessário que o psicoterapeuta seja autêntico, seja uno, sem ter segunda vida, pois, ele somente pode conhecer o outro de maneira completa, se antes de tudo for verdadeiro e exato consigo mesmo. Ele não atua com convicções, idealismos, e crenças, mas sim centrando a dinâmica, o ponto.

Em setting psicoterápico o profissional ontoterapeuta utiliza a sua realidade psicoemotiva e orgânica como instrumento para poder trazer à tona o que o cliente realmente está vivendo. É por meio das variações organísmicas que capta a real essência do cliente.

4.2. Os três aspectos do interior da Pedagogia Ontopsicológica

Na pedagogia ontopsicológica existem três aspectos, que são premissas, para ser um grande pedagogo. Um pedagogo capaz de extrair o potencial da criança para fora e auxiliar a se tornar história. Esses aspectos, já mencionados, são:

Ab-reação da memética societária: O meme é introduzido por meio da díade⁵ familística e social. Da relação entre o adulto mãe (adulto de maior referência afetiva) se forma a consciência da criança, logo, como ela vai ver a si mesmo e o externo a ela. O pequeno absorve todo o meme imposto pela família e o idealiza como seu próprio, se adaptando e se alfabetizando por meio dessas informações que não são verdadeiras, que não são reversíveis com a realidade. Isso tudo gera a perda da sua informação de natureza, pois, “Aprende o meme e perde a informação ôntica”. (MENEGETTI, 2013, p. 15). Para poder sair dessa

⁵ “*movimento a dois, no qual um movente não pode agir sem o coincidente heteromovente. É uma unidade de ação que parte de dois centros, um dos quais não pode viver sem a coexistência do outro polo. Díade é um conceito mais forte do que simbiose, porque a relação diádica implica absoluta necessidade do outro*”. (MENEGETTI, 2012, p. 73).

falsidade, desse não real é necessário saber diferenciar o que é seu por natureza e o que foi introduzido. Para poder diferenciar é necessário o segundo aspecto.

Identificação e evolução do Em Si Ôntico: É preciso trazer para a consciência do indivíduo toda essa distorção imposta a ele quando pequeno, deve-se “...reportar o sujeito da dispersão produzida pela mêmica societária à virtualidade da própria intencionalidade de natureza” (MENEGHETTI, 2013, p. 15). É preciso individuar esse potencial de natureza, distinguindo de tudo aquilo que não se é, entendê-lo por inteiro e educar uma forma de atuar na história, sem ofender a sociedade, em relação às leis e crenças que a mesma idealiza.

Dupla moral: Após os dois primeiros aspectos, feito eles, pode passar para a correlação entre doxa societária e o critério de natureza. Quando identificado e isolado o critério de natureza, deve-se entender que existem duas morais. A moral da vida e as leis (sociais), ambas devem andar lado a lado e jamais se contraporem. O pedagogo que amadureceu a sua personalidade por meio da metanoia reconhece como necessário ensinar antes de tudo a realidade da própria criança e como se inserir nos jogos externos da sociedade. Jogar o jogo fora, sem acreditar fielmente dentro. “A criança deve aprender a aplicar historicamente, momento a momento, a escolha ética exata que é indicada pela projeção do Em Si organísmico em ambiente, ou seja, pelo Eu a priori” (MENEGHETTI, 2013, p. 16).

Um atuante pedagogo, entende-se que só podem ser alcançados os três aspectos acima a partir do processo de autenticação, com um profissional ontoterapeuta, capaz de conduzir à realidade intrínseca no interno do indivíduo, à luz da vida. Para poder ser instrumento humano no desenvolvimento de um outro ser humano, é preciso a psicoterapia. O pedagogo só poderá contribuir para a formação do outro, na medida em que já se conhece como pessoa.

5 Considerações Finais

Antonio Meneghetti (2020) partindo da evidência de que o profissional educador, antes de pensar em mudar a si mesmo, procura mudar os outros, expõe um dos grandes estereótipos do pedagogo, função a qual é exercida por muitos adultos na vida de uma criança ou no processo educacional de um ser humano, iniciado no contexto familiar. Por isso da

importância de aprofundar os estudos e compreender a psicoterapia como propedêutica à pedagogia nos textos deste autor.

No contexto histórico da pedagogia as diversas abordagens sempre falam em mudar a criança, mas não o educador que educa a mesma. Sobre essa questão é estudado há séculos o motivo da crise da educação, o porquê de a criança não ter uma formação completa, visando o cognitivo, psicofísico e o social. As soluções apresentadas partem dos fenômenos externos e Meneghetti parte da essência do humano que é o seu projeto de natureza, Em Si ôntico.

A pedagogia ontopsicológica tem como finalidade o despertar da consciência ôntica, assim como a função do pedagogo é auxiliar na evolução da criança para que ela compreenda como colocar em ação as pulsões do seu critério de natureza. Sua proposta não é centrada em uma mudança dos programas externos ao indivíduo, mas é exclusivamente verificar quais são as bases para que o sujeito possa testemunhar a realização, procurando mudar a sua consciência. Para formar um homem que seja funcional para si mesmo e providência para a sociedade.

É tarefa da pedagogia, auxiliar o aprendiz a auscultar o seu critério organísmico. Portanto, levar em consideração não apenas os sinais externos, mas os apelos internos. E aprender a ler o que as informações apresentadas querem manifestar. Contribuir para que o educando tenha autonomia para saber discernir aquilo que é próprio dele e o que não é. Aprendendo esses pontos, é necessário explicar como a sociedade funciona e como fazer para nela se realizar sem trair o critério original da vida.

A psicoterapia é fundamental porque o educador irá aprender o critério, para depois ensinar a criança, a partir dele mesmo. Mas para que o psicoterapeuta seja, também, capaz de fazer o cliente se auscultar, precisa ser exato consigo mesmo. Caso não seja, faz projeção no cliente, assim como o pedagogo faz projeção da própria realidade no educando.

Por meio deste trabalho, desenvolvemos a compreensão sobre a premissa que nos foi colocada desde o início do curso de pedagogia, a importância do processo de metanoia para um profissional formador de outro ser humano. Oportunizando, também, o entendimento da nossa própria formação, como pedagoga. Entender como se desenvolver para alcançar o objetivo de ser um educador que possa contribuir na vida de outro. Compreender a si mesmo, fazendo uma evolução contínua para depois ser um contribuinte no social. Como aluna e futura pedagoga nos interessamos em estudar sobre psicoterapia, ingressando em um grupo de estudos sobre psicoterapia e iniciando o processo de psicoterapia, para que pudéssemos

compreender a sua importância na vida de qualquer ser humano, para poder ser, também, um instrumento de passagem para as novas gerações.

Nessa pesquisa foi proposto, compreender a importância do profissional pedagogo se autoconhecer. Fazendo o percurso bibliográfico procuramos mostrar um pouco do histórico da causa da crise na pedagogia, o porquê teve tal causa e a solução. Mostrando tais passagens compreende-se a importância da psicoterapia como premissa na formação de um pedagogo.

Concluído esse trabalho ficou evidente que sem o processo de autenticação é impossível chegar a contribuir na formação de alguém. Com o estudo teórico para esta monografia e a vivência do estágio final, do curso, tivemos a oportunidade de constatar sobre a importância prática dessa premissa, vendo por evidência em sala de aula, e como necessidade primeira o nosso próprio autoconhecimento.

Sugerimos que essa pesquisa seja continuada e explorada na visão de outros autores, que tenham a mesma premissa, psicoterapia como propedêutica à pedagogia, fazer um percurso histórico com todos os autores que tentaram solucionar a crise, mostrando o porquê a solução proposta não foi resolutive. Pretende-se também expandir para exploratória, com questionário, para entender quais as dificuldades do pedagogo na nova geração e o que a ontopsicologia propõe como solução.

Referências

- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- MENEGHETTI, A. A Arte de Viver dos Sábios. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2009.
- MENEGHETTI, A. A Paideia Ôntica. 1.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- MENEGHETTI, A. Dicionário de Ontopsicologia. 2.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.
- MENEGHETTI, A. Falando aos Jovens. 1.ed. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.
- MENEGHETTI, A. Manual de Ontopsicologia. 4.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.
- MENEGHETTI, A. Pedagogia Ontopsicológica. 3.ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

Barbosa-Lima, Maria da Conceição, Castro, Giselle Faur de e Araújo, Roberto Moreira Xavier de. Ensinar, formar, educar e instruir: a linguagem da crise escolar. *Ciência & Educação (Bauru)* [online]. 2006, v. 12, n. 2 [Acessado 29 Julho 2021] , pp. 235-245. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000200009>>. Epub 26 Maio 2009. ISSN 1980-850X. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000200009>.